10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes MINAS GERAIS
Apoio: FAPEMIG FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): CELINA APARECIDA GONÇALVES LIMA, KEILA RAIANY PEREIRA SILVA, BERENILDE VALÉRIA DE OLIVEIRA SOUSA, MARIA DE FÁTIMA DE MATOS MAIA, CLEDILENE MUNIZ DE OLIVEIRA, IARA HELOÍSA RAMOS MENDES, ANA CRISTINA DE OLIVEIRA

Bem-Estar Subjetivo: Um estudo sobre a fase final da adolescência

Introdução:

A psicologia clínica avalia as definições da psicologia positiva no entendimento dos fenômenos psicopatológicos, na tentativa de aliviar as condições de sofrimento humano, prevenir a instalação de doenças e promover o funcionamento ótimo do indivíduo. Nesse sentido, diversas intervenções têm se mostrado eficazes no decréscimo dos sinais e sintomas depressivos bem como no incremento dos níveis de felicidade ou Bem-Estar Subjetivo (BES) (COMPAS *et al*, 2010).

O BES abarca uma ampla categoria de fenômenos que engloba as respostas emocionais dos indivíduos, domínios de satisfação e os julgamentos globais de satisfação de vida. Trata-se da análise do impacto dos acontecimentos da vida na qualidade de vida. De forma mais minuciosa, este construto refere-se a maneira pelo qual as pessoas experimentam suas vidas positivamente (DIENER *et al*, 2006).

O BES compõe-se por uma predominância do afeto positivo em relação aos afetos negativos e na avaliação global da satisfação com a vida (GULLONI *et al*, 2010), podendo ser influenciado por fatores relacionados a idade, cultura, gênero, nível socioeconômico e fatores demográficos. A relação entre a habilidade de regulação emocional e o BES tem sido objeto de estudo frequente em populações adultas, ressaltando a importância de pesquisas comprometidas em mensurar essa relação na fase final da adolescência.

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo determinar índices de bem-estar e sua relação com as variáveis sexo, renda e condições de moradia, em uma amostra de 312 estudantes de ambos os sexos, nas faixas etárias compreendidas entre 18 e 20 anos, devidamente matriculados em escolas estaduais do município de Montes Claros.

Material e Métodos:

Este estudo caracteriza-se por ser descritivo de corte transversal. A população do estudo conta com 1670 estudantes do ensino médio, pertencentes a quatro grandes escolas estaduais da cidade de Montes Claros, selecionados pelos números de matrícula.

A população foi composta pelos dados fornecidos pela 22º Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros, contemplando as quatro maiores escolas em termos de alunos matriculados.

A amostra foi composta por 312 estudantes, dos quais 136 (43,6%) foram estudantes do sexo masculino e 176 (56,4%) foram do sexo feminino, com idades de 18 a 20 anos, de escolas estaduais de ensino médio.

Foi adotado um erro tolerável de 5%, nível de confiança de 95% e uma prevalência para todos os desfechos na ordem de 50%.

Dessa forma, para calcular a amostra foi utilizada a fórmula n= (Z*Z) * p*q*N/e*e*(N-1) +p*q*Z*Z, na qual p=probabilidade de ser rejeitado 50%; q=probabilidade de ser escolhido 50%; N=população; Z=intervalo de confiança (1,96); e e=percentual de erro = ≤ 5%.

Os estudantes foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo e, após concordarem, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Se algum estudante fosse menor de idade assinava um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido em pesquisa (TALE).

Como critérios de inclusão/exclusão foram determinados: ser voluntário; assinar um termo de consentimento e/ou assentimento livre e esclarecido. Nos procedimentos para coleta de dados, observa-se que a participação foi voluntária e a coleta ocorreu em sala de aula, disponibilizada pelas concedentes.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário de Kozma e Stones, (1980), "*Memorial University of New found land Scale of Happiness – MUNSH*", que analisa a questão das medidas na área de saúde mental ou bem-estar subjetivo. O MUNSH foi projetado para medir aspectos de bem-estar a curto e em longo prazo. O questionário consiste em 10 afetos (5 afetos positivos e 5 afetos negativos) e 14 experiências (7 experiências positivas e 7 experiências negativas), que após tratamento se transforma em BES Geral.

Apoio financeiro: Pró-reitoria de Extensão da Unimontes
Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes nº 798.135 de19/09/2014.

ISSN 1806-549 X

Para análise dos dados, utilizou-se o teste paramétrico *ANOVA-One Way e Test T de Student*. Todos foram avaliados pelo *software SPSS-IBM 22.0 for Windows* com um nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados/ Discussão:

A amostra foi composta por 312 estudantes, dos quais 136 (43,6%) foram estudantes do sexo masculino e 176 (56,4%) foram do sexo feminino, com idades de 18 a 20 anos, de escolas estaduais de ensino médio. Da população amostral, 297 (95,2%) residiam em outros bairros que não os centrais. No que tange as condições socioeconômicas e demográficas, 33 adolescentes (10,6%) declararam possuir renda familiar mensal inferior a R$ 724,00, 73 (23,4%) declararam renda entre R$ 724,00 e R$ 1000,00, 99 (31,7%) entre R$ 1001 e R$ 2000,00 e 107 (34,3%) acima de 2000,00. Dos 312 estudantes, 231 (74%) residiam em casa ou apartamento próprio e 167 (53,5%) referiram conviver com 4 ou 6 pessoas em domicílio.

A partir dos dados estatísticos analisados, não houve significância estatística nas variáveis estudadas com relação ao BES. Tais resultados corroboram com o estudo desenvolvido por Oliveira, que afirma que todas as variáveis demográficas não inferem de forma significativa nas taxas de BES na fase final da adolescência. Estudo realizado por Compas, apontou que as variáveis demográficas tais como sexo, renda e condições de moradia computam menos que 20% da variância do bem-estar no período da adolescência, sendo que a média de variância nos índices de Bem-Estar justificada pelas circunstâncias externas é de 15% nesta fase (DIENER, 2006).

No que concerne à variável gênero, estudos apontam que os sujeitos do sexo feminino apresentam maiores escores de BES, indicando que as mulheres apresentam menores níveis de solidão, maiores taxas de satisfação geral, de sentimentos de felicidade bem como de gratidão. O presente estudo vai de encontro a esses resultados, na medida em que não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os sexos. Neto *et al*, aponta em seu estudo que os grupos de adolescentes que declararam viver com maior número de familiares apresentam maiores escores de felicidade total. Gulloni, apontou que os adolescentes mais abastados quando em comparação com os de menor renda, sentem-se significativamente mais populares, experimentam menor solidão, estando mais satisfeitos em geral. Tais afirmativas são discrepantes em relação ao presente estudo, no qual não foram encontradas diferenças significativas com relação as condições de moradia e renda.

Já Ferraz *et al* em estudo realizado em 2008, indicou que a variável gênero contribui menos que 1% para a variação nas taxas de felicidade em adolescentes. Demonstrou ainda que, as variáveis que apresentam maior impacto positivo na felicidade são: as habilidades sociais, o lazer e o estado de saúde, no entanto, esses efeitos parecem ser menos intensos nos índices de BES em determinados grupos sociais como os adolescentes (ARGYLE *et al*, 2005). A percepção acerca dos níveis de felicidade bem como a expressão do significado que os adolescentes fazem, durante a fase final da adolescência, em relação a satisfação com a vida parece abranger dimensões psicológicas concernentes aos objetivos, autonomia, motivações, autorrealizações e construção de significados, tal condição pode justificar os resultados do presente estudo.

Conclusões:

Nesta pesquisa, o bem-estar subjetivo e suas dimensões foram analisados em conjunto com variáveis específicas, como sexo, renda e condições de moradia. Portanto, o estudo em questão não cataloga todos os preditores do bem-estar subjetivo na fase final da adolescência. Tal condição pressupõe uma aparente limitação na investigação, o que levanta a ressalva de que os resultados apresentados devem ser analisados de forma parcial.

O corte transversal, desprezando o efeito do seguimento do tempo, pode ser citado como outra limitação do presente estudo.

Por fim, infere-se que os resultados da presente pesquisa devem ser complementados por estudos futuros, com outra amostragem e delineamentos que possibilitem incluir características contextuais, culturais e ambientais que estejam relacionadas com as percepções sobre o bem-estar subjetivo na adolescência e seus preditores.

Agradecimentos:

Gostaríamos de agradecer aos adolescentes que participaram do estudo, bem como aos seus familiares e escolas que participaram da pesquisa, assim como a Unimontes, além de orientadores e colegas que participaram do estudo. Agradecemos em especial ao Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte/ Exercício e Saúde, Saúde Ocupacional e Mídia (GIPESOM) e a Pró-reitoria de Extensão da Unimontes.

Referências:

COMPAS, B.E. Coping, regulation and development during childhood and adolescence. In: Skinner EA, Zimmer-Gembeck MJ, eds. Coping and the development of regulation. New directions for child and adolescent development. San Francisco: Jossey-Bass; 2009. p. 87-99.

DIENER, E. et al Recent findings on subjective well-being. *Indian Journal of Clinical Psychology*, 2006. V. 24, p. 25-41.

GULLONI, E.; HUGHES, E.K.; KING, N.J. The normative development of emotion regulation strategy use in children and adolescents: a 2-year follow-up study. J Child Psychol Psychiatry. 2010;51(5):567-74.

KOZMA, A.; STONES, M. J. The Measurement of happiness: The development of the Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness (MUNSH). Journal of Gerontology, v. 35, p. 906-912, 1980.

NETO, F. The Satisfaction With Life Scale: psychometrics properties in a adolescent sample. J Youth Adolescence. 2013;22(2):125-34.

OLIVEIRA, P.A.; SCIVOLETTO, S.; CUNHA, P.J. Estudos neuropsicológicos e de neuroimagem associados ao estresse emocional na infância e na adolescência. Rev Psiq Clín. 2010;37(6):260-9.

Tabela 1- Resultados do Teste "t" e Anova para BES

Variável	n	Média	Desvio padrão	Teste	p
Sexo					
Masculino	136	47,1	10,3	t = 1,762	0,079
Feminino	176	45,0	10,8		
Bairro onde mora					
Central	15	48,2	8,7	t = 0,861	0,390
Outros	297	45,8	10,7		
Renda familiar					
Menos de R$724,00	33	45,7	12,1	F = 0,658	0,578
R$724,00 a R$1.000,00	73	44,4	10,1		
R$1001 a R$2.000,00	99	46,6	10,0		
Acima de R$2.000,00	107	46,3	11,0		
Tipo de residência					
Casa ou apartamento próprio	231	45,7	11,0	F = 1,781	0,151
Casa ou apartamento alugado	72	47,1	9,3		
Barracão	7	42,6	10,6		
Kitnet	2	46,3	6,4		
Número de pessoas na casa					
1 a 3	141	46,0	10,0	F = 1,088	0,338
4 a 6	167	45,6	11,2		
7 ou mais	4	53,5	3,0		